

Título: Organização da Atenção Primária à Saúde do estado de São Paulo para o manejo da Covid-19

Autores: Ana Júlia Camargo, Ana Paula de Vechi Correa, Ana Cristina Ribeiro, Helena Nayara Santos Pereira, Rafaela Carla Piotto Rodrigues, Letícia Fernandes Cavalcanti, Rodrigo das Neves Cano, Sílvia Carla da Silva André Uehara.

Descritores: Covid-19, Atenção Primária à Saúde, Organização, Manejo.

Introdução: a pandemia de Covid-19 impôs uma reestruturação do sistema de saúde, em especial da Atenção Primária à Saúde (APS), que também foi influenciada pelo porte do município. **Objetivo:** analisar a gestão de serviços da APS do Estado de São Paulo no enfrentamento à pandemia de Covid-19. **Método:** estudo transversal analítico, realizado com 261 gestores de serviços de saúde da APS de municípios paulistas. Os dados foram coletados por meio de questionário online auto respondido entre setembro de 2021 e setembro de 2022 e foram analisados por meio de razões de prevalência (RP). Para o IBGE, os municípios são classificados em portes de 1 a 7, com uma população que varia de 5 mil a mais de 500 mil habitantes. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFSCar. **Resultados:** a avaliação dos casos de Covid-19 notificados nas redes de atenção à saúde pela APS foram 17% mais prevalentes os municípios de porte 1 ou 2 do que nos municípios de porte 3 e 4 e 23% mais prevalentes do que nos de portes 5, 6 ou 7. A capacitação de profissionais de saúde, uso de tecnologia nos atendimentos e acompanhamento dos pacientes de risco a cada 24 horas foi 23% mais prevalente nos municípios de porte 1 e 2 do que nos municípios de porte 5, 6 ou 7. **Conclusão:** concluiu-se que no Estado de São Paulo, os serviços da APS de municípios de pequeno porte se reorganizaram de uma melhor forma para realizar o manejo da Covid-19.